

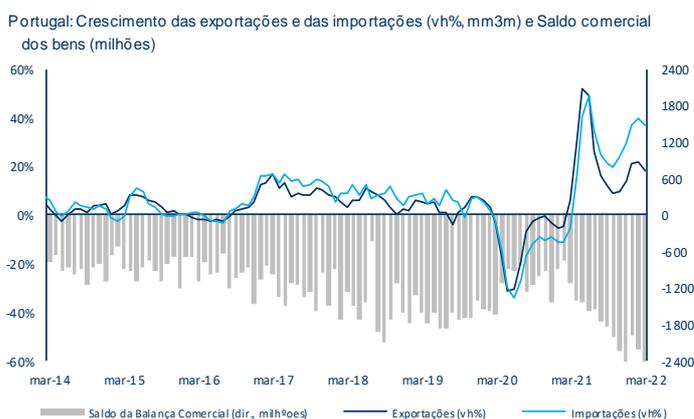


Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

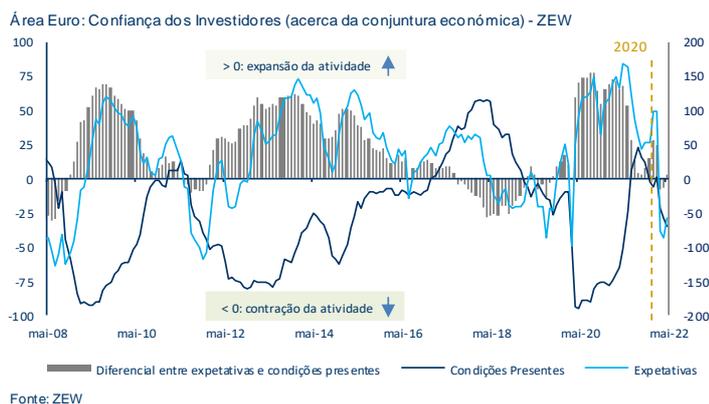
Portugal. Segundo o INE, no primeiro trimestre de 2022 as **exportações de bens** aumentaram 18.2% em relação ao mesmo período de 2021, enquanto as **importações** cresceram 36.8%. Comparando com o primeiro trimestre de 2019, as exportações e as importações subiram 21.5% e 25.9%, respetivamente. O **défice da balança comercial de bens** aumentou € 3881 milhões face ao trimestre homólogo de 2021, atingindo € 6646 milhões. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice correspondeu a € 4168 milhões, sofrendo um agravamento de € 2193 milhões em relação aos primeiros três meses do ano anterior. No trimestre, salientam-se as fortes variações das exportações e importações da categoria *Combustíveis e Lubrificantes* (53.7% e 128.3%, respetivamente). Entre os principais países parceiros, destaque para o incremento das exportações e das importações em 20.7% e 38.1% entre Espanha e o aumento de 122.8% das importações proveniente dos EUA, em particular, *gás natural liquefeito* e *óleos brutos de petróleo*.



No mesmo trimestre, o **Índice de Custo do Trabalho** registou um incremento homólogo de 1.1%, após 2.6% no trimestre anterior. Esta evolução resultou do aumento de 3.1% no custo médio e de 2.6% no número de horas efetivamente trabalhadas, ambos os casos por trabalhador. Na primeira componente, o aumento foi geral entre todas as atividades económicas.

Área Euro. No mês de maio, o indicador de **confiança dos gestores de carteira (ZEW)** teve uma recuperação assinalável ao passar de -43.0 para -29.5 pontos (*expetativas*), permanecendo, contudo, em terreno associado a forte contração da atividade. Em sentido contrário, as *condições presentes* diminuíram 6.5 pontos, para -35.0. Na Alemanha, a recuperação foi menos acentuada com o respetivo indicador de *expetativas* a subir 6.7 pontos, para -34.3.

No caso dos EUA, ambas as componentes sofreram um decréscimo, tanto as *expetativas* (-4.1, para -28.8 pontos), como as *condições presentes* (-3.6, para 24.3 pontos).



Área Euro. A **produção industrial** contraiu, em termos mensais, 1.8% em março, a maior queda em quase dois anos, devido aos efeitos da guerra na Ucrânia. A produção de bens de capital caiu 2.7%, seguido pelos bens de consumo não duradouros 2.3%. A produção de bens de consumo duradouros aumentou 0.8%. Entre as principais economias da região, a atividade industrial caiu 5.0% na Alemanha, país habitualmente mais integrado ao longo da cadeia de fornecimentos com a Europa de Leste, e no setor automóvel, com componentes produzidos na Ucrânia em falta. Entre os restantes países, a produção na França e em Espanha diminuíram 0.5% e 1.8%, respetivamente, enquanto em Itália se manteve inalterada.

Reino Unido. A **economia britânica** registou uma expansão de 0.8% no primeiro trimestre de 2022, tendo desacelerado face ao ritmo do trimestre anterior (1.3%). A atividade no setor dos serviços aumentou 0.4%, com os principais contributos provenientes da informação e comunicação, alojamento e alimentação e indústrias de transporte e armazenamento. O PIB encontra-se 0.7% acima do nível registado no final de 2019.

EUA. A **confiança dos consumidores (U. of Michigan Indicator)** caiu de 65.2 para 59.1 em maio, um mínimo desde agosto de 2011, devido sobretudo aos receios com a inflação. O índice das condições económicas atuais diminuiu para 63.6 pontos, a observação mais baixa desde 2009, enquanto o indicador de expectativas caiu de 62.5 para 56.2. A taxa de inflação média esperada para o ano seguinte manteve-se em 5.4%. O índice de condições de compra de bens duradouros, tais como eletrodomésticos, diminuiu para o patamar mais baixo desde que o inquérito começou, em 1978.

Bancos Centrais. O **Banco Central do México** aumentou a sua taxa de juro diretora em 50 p.b., para 7.00%, em função dos receios sobre os riscos de inflação originados com a guerra na Ucrânia e as expectativas de um aperto mais rápido da política monetária a nível mundial.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado 13 de maio, às 14h30)

Nos mercados financeiros, a semana ficou marcada pelo sentimento de aversão ao risco traduzido na desvalorização dos ativos de risco, tais como as ações e algumas *commodities*. Em termos globais, o contexto geopolítico continua a condicionar o sentimento dos investidores, aliado ao receio dos impactos do ajuste das taxas de juro no crescimento económico, tanto pelo lado da oferta das empresas, como pelo lado da procura, com a redução de consumo e investimento.

No **mercado monetário**, diversas declarações dos principais responsáveis do BCE assumiram a necessidade de incrementar a taxa diretora até ao final do ano, mas apenas após o término dos programas de compras de ativos. As taxas Euribor tiveram um comportamento divergente, com os prazos de 1 e 3 meses a subir 0.7 e 2.3 p.b., enquanto a 6 e 12 meses, as *yields* caíram 0.3 e 6.4 p.b., para -0.209% e 0.182%, respetivamente. A curva de futuros da Euribor a 3 meses também teve uma descida expressiva, com valores positivos a partir de setembro de 2022 (-9.5 p.b., 0.18%).

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia**, a 10 anos, registaram uma correção acentuada esta semana após dois meses de significativos aumentos. Apesar das expectativas de inflação continuarem a evidenciar a preocupação com a evolução recente dos preços, em máximos de quatro décadas, e com a aproximação da decisão de possível agravamento da taxa diretora por parte do BCE, registou-se um influxo positivo nesta classe de ativos.

A descida média de 25 p.b. na região foi liderada pela *yield* italiana (-32 p.b., para 2.82%), seguida das taxas em Espanha (-27.1 p.b.) e em Portugal (-23.9 p.b.), que se fixaram em 1.97% e 2.03%. Em termos acumulados desde o início de 2022, as variações ascendem a +150 p.b. em termos médios na periferia europeia, com +212 p.b., para 3.46%, na Grécia.

Na Alemanha e em França, a redução foi de -22 p.b., colocando as *yields* abaixo de 1% no primeiro caso (0.92%) e em 1.43% no segundo. O *spread* da dívida portuguesa face à alemã estreitou 2.6 p.b., para 111 p.b. Nos EUA, a descida de *yields* foi mais acentuada na parte longa da curva de rendimentos, com a taxa de juro a 10 anos a fixar-se abaixo de 3% (-22 p.b., para 2.91%) e o diferencial entre os 2 e os 10 anos a diminuir para 30 p.b.. O mercado parece assumir que os riscos de desaceleração económica são reais, pelo que as obrigações começam a ganhar atrativo.

Os principais **índices acionistas** continuam a apresentar um comportamento errático e volátil, evoluindo entre um contexto negativo de subida de inflação, estrangulamentos nas cadeias de abastecimento e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, mas também de oportunidade de investimento face às quedas recentes para mínimos de mais de um ano. Nos EUA, os principais índices registaram perdas maiores, lideradas pelo *NASDAQ* e *S&P500* (-4.3% e -3.5%).

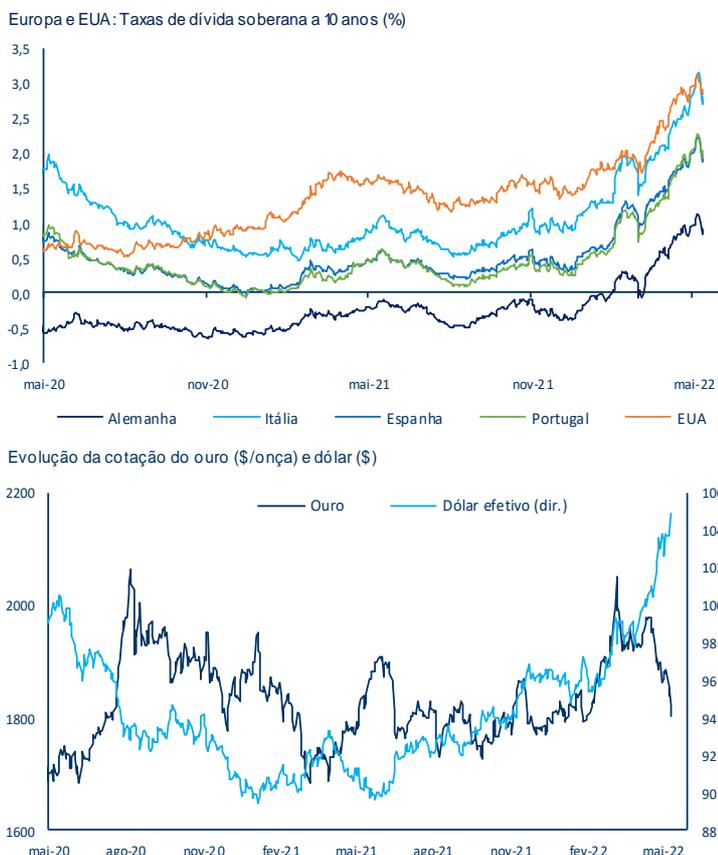
O comportamento dos mercados europeus foi mais benigno que os norte-americanos, tendo o *Eurostoxx600* valorizado 0.2%, oscilando entre os ganhos do *DAX* alemão (+1.9%) e do *MIB* italiano (+1.8%) e as perdas do *PSI* português e do *IBEX* espanhol (-2.1% e -0.5%). Em termos setoriais, as empresas de *recursos naturais* desvalorizaram 3.3% (metais preciosos, industriais e petróleo). Pela positiva, o *retalho* recuperou 3.0%, sendo mesmo assim o setor mais penalizado este ano com uma queda acumulada de 31.9%.

Nos mercados emergentes, o *MSCI* desvalorizou 4.2%, liderado pelo *Sensex* indiano (-3.7%) e *MOEX* russo (-3.5%).

No **mercado cambial**, o *dólar* efetivo voltou à tendência de apreciação: +1.2% na semana (9.6% em 2022), com um ganho de 1.9% face ao euro (\$1.036) e 1.5% face à libra (\$1.216). O *dólar* encontra-se atualmente em máximos de 20 anos, favorecido pela pressão inflacionista e a expectativa de um maior ritmo de agravamento das taxas de juro por parte da *Fed*.

Nas **matérias-primas**, o preço do petróleo caiu de forma ligeira esta semana (*brent*: -2.7%, \$111.1/bbl), mantendo-se no entanto em níveis extremamente elevados, suportado pelas tensões geopolíticas e pelos bloqueios de fornecimento da Rússia aos países europeus, contrapondo à redução da procura global e ao arrefecimento esperado da economia chinesa.

A incerteza com a evolução do PIB condicionou os metais industriais, enquanto o dólar mais forte continua a penalizar os metais preciosos (ouro: -4.3%; prata: -8.1%). As cotações do milho e do trigo continuam a divergir das restantes matérias-primas, ao valorizarem 2.7% e 7.1%, respetivamente.



2. Temas da semana

2.1 Portugal - Estatísticas do Emprego - 1.º trimestre de 2022 (INE)

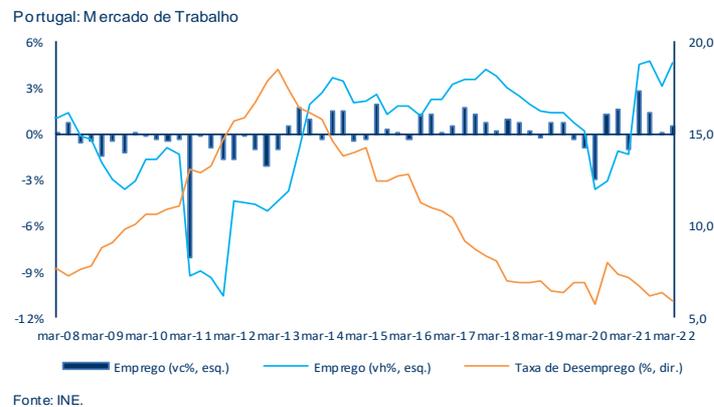
População Empregada. O número de **pessoas com emprego** ascendeu no primeiro trimestre de 2022 a 4900.9 mil, mais 0.4% do que no trimestre anterior e mais 4.7% do que em igual período do ano passado. O emprego total (+ 219 mil face ao anterior) foi o mais elevado desde o terceiro trimestre de 2010. O incremento do emprego deveu-se principalmente a um maior número de pessoas a trabalhar por conta de outrem (178.5 mil ou 4.5% - vh%). Em termos setoriais, o emprego evidenciou uma forte subida nos *Serviços* (5.9% ou 198.9 mil). A melhoria do emprego no *comércio por grosso e a retalho, transporte e armazenagem, e alojamento e restauração* representa 40% da variação total. Destaca-se a expressiva queda homóloga da população a trabalhar de forma remota, que representa ainda cerca de 10% da população empregada, mas menos 10 p.p. que no primeiro trimestre de 2021.

O mercado de trabalho português continua a evoluir favoravelmente ao ritmo da recuperação da

atividade económica pós-pandemia e depois dos programas de apoio terem terminado, não refletindo ainda qualquer condicionamento desde o início da guerra na Ucrânia. O agravamento do contexto geopolítico externo poderá vir refletir-se no consumo privado e na confiança das famílias nos próximos meses.

População Desempregada. A população desempregada correspondeu a 308.4 mil pessoas, uma diminuição de 6.7% em relação ao trimestre anterior e de 14.3% face ao período homólogo de 2021. Saliente-se que 46% dos desempregados encontram-se nesta situação há pelo menos 12 meses, +12.7 p.p. em termos homólogos.

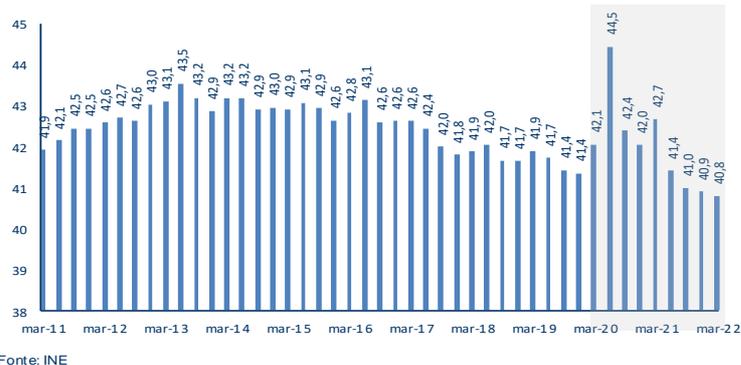
A **taxa de desemprego** foi estimada em 5.9%, inferior em 0.4 p.p. em relação ao trimestre anterior, e menos 1.2 p.p. face a 2021. Esta leitura volta a aproximar-se do valor mais baixo desde o segundo trimestre de 2020 e, antes dessa altura, desde 2003. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), também continua a melhorar, caindo para 20,6%, -2.8 p.p. do que no quarto trimestre de 2021. Ainda assim, o valor no final de 2021 (quarta maior taxa da UE27) era superior em 9 p.p. à média observada na região.



População Inativa. A população inativa com mais de 16 anos foi de 3593 mil pessoas (71.0% da população inativa total) uma redução em cadeia e homóloga de 0.5% e 4.3%, respetivamente. A percentagem da população inativa representa o valor mais baixo desde o final de 2010 (49.3%).

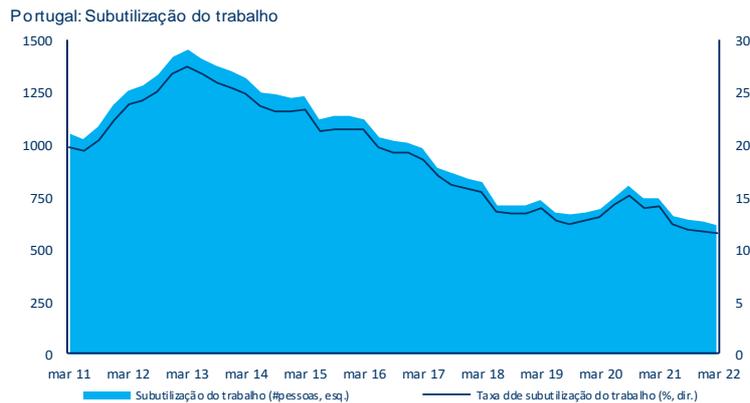
A **taxa de inatividade** (16 anos e mais) registou uma redução marginal (-0.1 p.p.) para 40.8%, inferior em quase 2 p.p. ao observado no primeiro trimestre do ano passado e -3.7 p.p. face ao valor registado no segundo trimestre de 2020, o primeiro afetado pela pandemia.

Portugal: Taxa de inatividade (relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa)



Subutilização do trabalho. O indicador que agrega a *população desempregada, o subemprego de trabalho a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego*, sofreu um decréscimo de 1.9% em cadeia e de 17.2% (128.2 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Este indicador encontra-se claramente abaixo dos níveis registados antes da pandemia.

A **taxa de subutilização do trabalho**, uma medida mais abrangente do que a taxa de desemprego, diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (0.2 p.p.) como ao homólogo (2.6 p.p.), fixando-se em 11.5%.



2.2 Portugal: Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 1.º trimestre de 2022

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou esta semana a informação até março relativa à remuneração bruta mensal média por trabalhador (por posto de trabalho).

Este indicador registou um crescimento homólogo de 2.2%, tendo passado de €1231 em março do 2021 para os atuais €1258. Registe-se que a variação permaneceu praticamente inalterada face a dezembro de 2021 (2.1%).

A remuneração bruta regular mensal média por trabalhador, a qual exclui, entre outras componentes salariais, os subsídios de férias e de Natal, registou um ritmo de expansão homóloga de 1.7%, tendo passado de € 1108 para € 1127. No que concerne à remuneração bruta base (Montante ilíquido - antes da dedução de quaisquer descontos) mensal média por trabalhador, a taxa de variação foi de 1.6%, transitando de € 1041 em março do ano transato para € 1058 no passado mês de março. Em ambos os casos, as variações foram inferiores em 0.6 pontos percentuais (p.p.) em relação ao observado em dezembro de 2021.

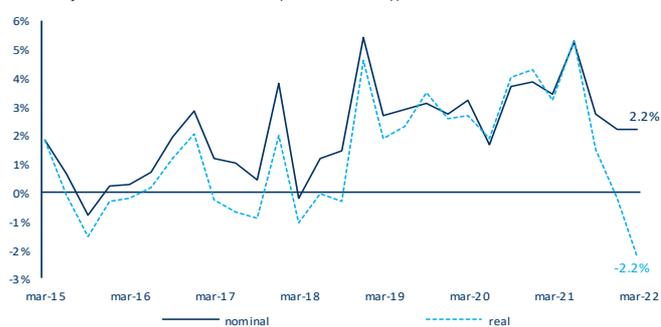
Em termos reais, isto é, ajustadas pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, que foi 4.3% no trimestre terminado em março deste ano, as remunerações total, regular e base registaram as seguintes variações homólogas reais: -2.0%, -2.7% e -2.7%, respetivamente, aumentando a probabilidade de uma correção do consumo nos próximos meses. A evolução da série real revela a dimensão do impacto que se faz já sentir por parte da inflação.

Portugal: Variação homóloga da remuneração bruta mensal média por trabalhador



Fonte: INE

Remuneração bruta total mensal média por trabalhador (€ - nominal e real)

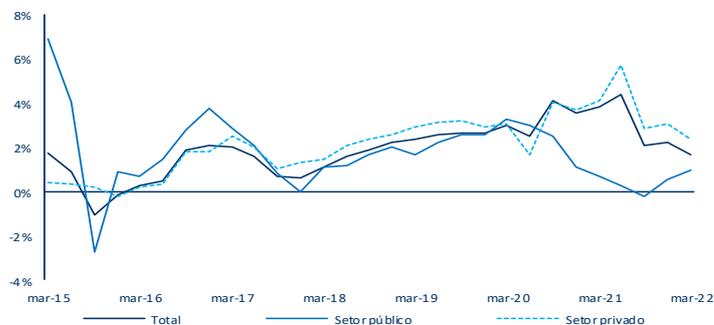


Fonte: INE

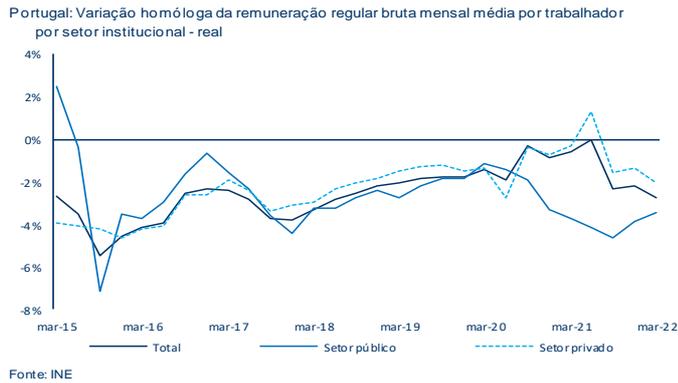
Em termos das remunerações por setor institucional, no caso das Administrações Públicas observou-se um acréscimo homólogo de 1.0%, de € 1571 para € 1586. No setor privado, as remunerações aumentaram de forma mais expressiva: a componente regular cresceu 2.4%, passando de € 1007 para € 1031.

As diferenças nos níveis remuneratórios médios entre o setor das AP e o setor privado refletem, entre outras, diferenças no tipo de trabalho realizado e nas qualificações dos trabalhadores que os integram. Com efeito, verifica-se que os trabalhadores do setor das AP têm, em média, níveis de escolaridade mais elevados.

Portugal: Variação homóloga da remuneração regular bruta mensal média por trabalhador por setor institucional - nominal



Fonte: INE



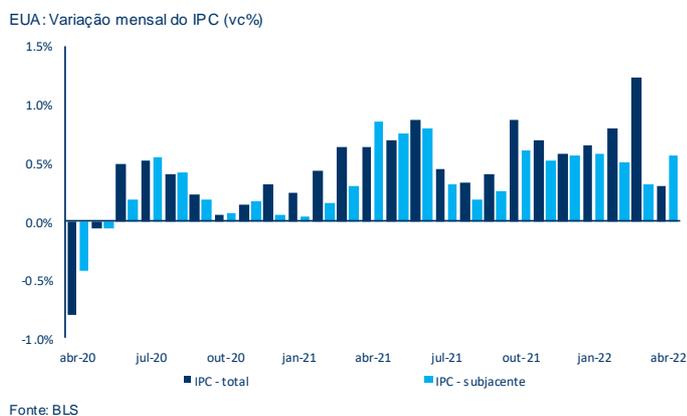
2.3 EUA - Índice de preços no consumidor (abril/2022)

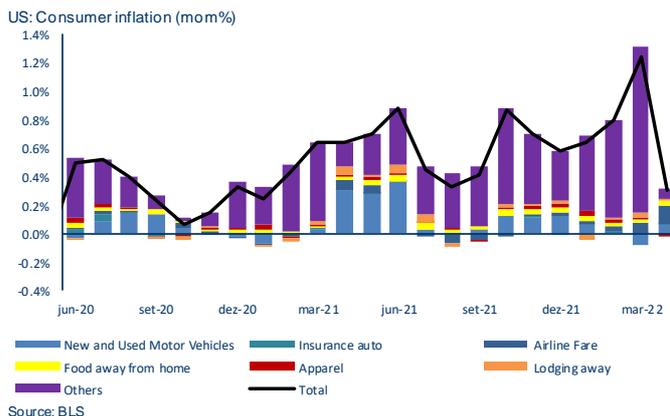
Variação Mensal

O **índice de preços no consumidor (IPC)** norte-americano referente ao mês de abril aumentou 0.3% em termos mensais, uma moderação expressiva após a leitura de 1.2% no mês anterior, a mais elevada desde 2007.

O principal destaque consiste na queda dos preços energéticos, com a respetiva rubrica a diminuir 2.7%, a primeira descida desde abril de 2021, e após os 11.0% no mês de março. No que concerne aos preços da *Alimentação e bebidas*, o ganho mensal foi idêntico, ou seja, 0.8%, menos 0.2 p.p. que no mês anterior.

Subtraindo o contributo destas duas rubricas, a inflação subjacente cresceu 0.6%, resultado superior ao de março (0.3%). É importante salientar que o desempenho mensal da inflação subjacente foi fortemente afetado pelo aumento de duas componentes: (i) o preço das tarifas aéreas (18.6%, a maior subida desde o início do registo, em 1989), um possível efeito da reabertura da economia e redução das restrições e (ii) os preços de venda de veículos novos e usados, incluindo pesados (0.9%), mas com um peso expressivo no cabaz do IPC. Não obstante, o que concerne somente aos veículos ligeiros, o preço de venda dos usados caiu 0.4%, enquanto o dos novos subiu 1.1%. Outras principais componentes que constituem a inflação subjacente registaram aumentos significativos: alojamento (1.7%), assistência médica (0.4%), enquanto a rubrica vestuário registou uma descida de 0.8%.

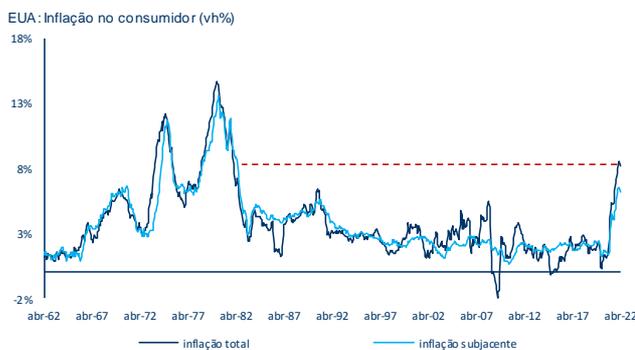




Varição Homóloga

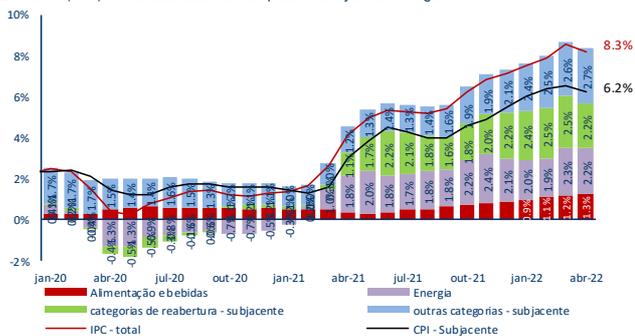
Em termos homólogos, a variação do IPC (total) diminuiu em março ao passar de 8.6% (leitura mais elevada desde 1981) para 8.3%, mesmo assim superior ao esperado por parte dos analistas (8.1%). Destaque igualmente para o ligeiro decréscimo do contributo da linha respeitante à Energia, cuja variação homóloga diminuiu de 32.2% para 30.2%. O contributo desta linha para a variação homóloga da inflação diminuiu de 2.3 p.p. para 2.2 p.p.. No caso da componente respeitante à Alimentação e bebidas, voltou a verificar-se um aumento do contributo, que se fixou em 1.3 p.p., em função do aumento da rubrica Alimentação, de 8.8% para 9.4%, um máximo desde 1981. O índice de preços dos veículos novos também registou uma aceleração, neste caso de 12.5% para 13.2%. A variação homóloga da componente subjacente diminuiu 0.3 p.p., para 6.2%.

No mesmo mês, o **índice de preços do produtor (IPP)** registou uma variação homóloga de 11.5%, após 11.0%, permanecendo bastante elevado. O ganho mensal foi de 1.4%, o que corresponde à leitura mais elevada da atual série.



Fonte: BLS

EUA: IPC (vh%) - contributo das rubricas para a variação homóloga



3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado 13 de maio, às 14h45)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-21	29-abr-22	6-mai-22	13-mai-22	2021	2022	Maio	Semana
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0,583	-0,538	-0,553	-0,546	↓ -0,029	↑ 0,037	↓ -0,008	↑ 0,007
3 Meses	-0,572	-0,429	-0,426	-0,403	↓ -0,027	↑ 0,169	↑ 0,026	↓ 0,023
6 Meses	-0,546	-0,226	-0,206	-0,209	↓ -0,020	↑ 0,337	↑ 0,017	↓ -0,003
12 Meses	-0,501	0,166	0,246	0,182	↓ -0,002	↑ 0,683	↑ 0,016	↓ -0,064
LIBOR USD Act/360 dias								
LIB 1 mês	0,101	0,803	0,842	0,854	↓ -0,043	↑ 0,753	↑ 0,051	↑ 0,012
LIB 3 meses	0,209	1,335	1,402	1,422	↓ -0,029	↑ 1,213	↑ 0,087	↓ 0,020
LIB 6 meses	0,339	1,911	1,965	1,963	↑ 0,081	↑ 1,624	↑ 0,052	↓ -0,002
LIB 12 meses	0,583	2,629	2,695	2,617	↑ 0,241	↑ 2,034	↓ -0,012	↓ -0,078

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-21	29-abr-22	6-mai-22	13-mai-22	2021	2022	Maio	Semana
Portugal	0,465	2,017	2,268	2,029	↑ 0,435	↑ 1,564	↑ 0,012	↓ -0,239
Espanha	0,565	1,974	2,237	1,966	↑ 0,518	↑ 1,401	↓ -0,008	↓ -0,271
Grécia	1,338	3,344	3,576	3,460	↑ 0,710	↑ 2,122	↑ 0,116	↓ -0,116
Itália	1,172	2,774	3,136	2,816	↑ 0,629	↑ 1,644	↑ 0,042	↓ -0,320
França	0,198	1,459	1,658	1,430	↑ 0,536	↑ 1,232	↓ -0,029	↓ -0,228
Alemanha	-0,177	0,938	1,132	0,919	↑ 0,392	↑ 1,096	↓ -0,019	↓ -0,213
Reino Unido	0,971	1,905	1,995	1,722	↑ 0,774	↑ 0,751	↓ -0,183	↓ -0,273
Suíça	-0,135	0,872	1,014	0,737	↑ 0,415	↑ 0,872	↓ -0,135	↓ -0,277
EUA	1,510	2,934	3,127	2,908	↑ 0,597	↑ 1,398	↓ -0,026	↓ -0,219
Japão	0,071	0,230	0,244	0,246	↑ 0,050	↑ 0,175	↑ 0,016	↑ 0,002

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-21	29-abr-22	6-mai-22	13-mai-22	2021	2022	Maio	Semana
Eurostoxx 600	488	450	430	431	↑ 22,2%	↓ -11,7%	↓ -4,3%	↑ 0,2%
IBEX	8714	8584	8322	8283	↑ 7,9%	↓ -4,9%	↓ -3,5%	↓ -0,5%
CAC	7153	6534	6258	6310	↑ 28,9%	↓ -11,8%	↓ -3,4%	↑ 0,8%
DAX	15885	14098	13674	13938	↑ 15,8%	↓ -12,3%	↓ -1,1%	↑ 1,9%
FTSE	7385	7545	7388	7362	↑ 14,3%	↓ -0,3%	↓ -2,4%	↓ -0,4%
PSI	5569	5930	5816	5695	↑ 13,7%	↑ 2,3%	↓ -4,0%	↓ -2,1%
S&P 500	4766	4132	4123	3980	↑ 26,9%	↓ -16,5%	↓ -3,7%	↓ -3,5%
Nasdaq	15645	12335	12145	11628	↑ 21,4%	↓ -25,7%	↓ -5,7%	↓ -4,3%
Topix	1992	1900	1916	1864	↑ 10,4%	↓ -6,4%	↓ -1,9%	↓ -2,7%
MSCI Emerg	1232	1076	1032	988	↓ -4,6%	↓ -19,8%	↓ -8,2%	↓ -4,2%
Shanghai	3640	3047	3002	3084	↑ 4,8%	↓ -15,3%	↑ 1,2%	↑ 2,8%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-21	29-abr-22	6-mai-22	13-mai-22	2021	2022	Maio	Semana
EUR/USD	1,1370	1,0545	1,0551	1,0357	↓ -6,9%	↓ -8,9%	↓ -1,8%	↓ -1,8%
EUR/JPY	130,90	136,95	137,71	133,72	↑ 3,7%	↑ 2,2%	↓ -2,4%	↓ -2,9%
EUR/GBP	0,8413	0,8388	0,8553	0,8361	↓ -5,9%	↓ -0,6%	↓ -0,3%	↓ -2,2%
EUR/AOA	632,42	432,19	430,10	421,20	↓ -20,5%	↓ -33,4%	↓ -2,5%	↓ -2,1%
EUR/MZN	72,61	67,52	67,50	66,29	↓ -20,6%	↓ -8,7%	↓ -1,8%	↓ -1,8%
Petróleo (Brent \$)	77,46	106,58	114,14	111,10	↑ 51,4%	↑ 43,4%	↑ 4,2%	↓ -2,7%
Petróleo (Crude \$)	76,99	104,69	109,77	108,79	↑ 58,7%	↑ 41,3%	↑ 3,9%	↓ -0,9%
Gás Natural (€, TTF)	70,34	99,45	101,71	103,00	↑ 267,8%	↑ 46,4%	↑ 3,6%	↑ 1,3%
Ouro (\$)	1829,20	1896,93	1883,81	1801,97	↓ -3,6%	↓ -1,5%	↓ -5,0%	↓ -4,3%
Prata (\$)	23,31	22,78	22,36	20,56	↓ -11,7%	↓ -11,8%	↓ -9,7%	↓ -8,1%
Alumínio (\$)	2803,00	3035,50	2813,99	2711,75	↑ 41,6%	↓ -3,3%	↓ -10,7%	↓ -3,6%
Milho (\$)	593,25	818,25	792,25	813,50	↑ 22,6%	↑ 37,1%	↓ -0,6%	↑ 2,7%
Trigo (\$)	770,75	1043,75	1097,00	1174,50	↑ 20,3%	↑ 52,4%	↑ 12,5%	↑ 7,1%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.